

Controlador Programável para a
indústria de processos.

Maxitec

Seu parceiro na Automação Industrial.

NOVA REPÚBLICA

Sarney convida 12 sindicalistas para reunião na Granja do Torto

por Helena Daltra
de Brasília

Doze entidades sindicais foram convidadas ontem pelo Planalto para participar da terceira reunião que o presidente José Sarney promove na Granja do Torto, marcada para a próxima segunda-feira, das 14h30 às 18 horas.

São nove confederações nacionais de trabalhadores e participarão também os presidentes da Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat), Joaquim dos Santos Andrade, e da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli, além do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE).

Participam da reunião os ministros da Casa Civil, José Hugo Castelo Branco; do SNI, Ivan de Souza Mendes; da Fazenda, Francisco Dornelles; da Aeronáutica, Octávio Moreira Lima; do Planejamento, João Sayad; do Trabalho, Almir Pazzianotto; da Indústria e do Comércio, Roberto Gusmão; da Agricultura, Pedro Simon; da Justiça, Fernando Lyra; e da Reforma e do Desenvolvi-

A imagem da Câmara

por Márcio Chaer
de Brasília

Apesar de a discussão em torno da votação fraudada na Câmara dos Deputados na semana passada ter sido levantada com o objetivo de "restabelecer a imagem da instituição", a apreciação da sindicância tornou-se uma questão partidária. Os partidos contrários aos dois turnos, rejeitados na votação, não queriam a repetição da votação. Os favoráveis ao novo sistema queriam. No primeiro grupo, PDS, PFL, PTB e PDT mobilizaram a

maioria dos votos na comissão — em torno de 28 —, enquanto o PMDB e o PT só puderam contar com os seus de 19 votos.

A tendência, portanto, era confirmar a votação. No seu voto, o líder do PTB, deputado Gastone Righi, chegou a afirmar que as fotos "da ação dupla de pressionamento dos botões de votação eletrônica" não significam que os deputados estivessem, realmente, votando por duas pessoas.

O argumento dos que pretendiam nova votação foi reforçado com a punição dos de-

putados que votaram duplamente. "Se a direção da Câmara reconhece que houve fraude, então a votação tem de ser impugnada", concluiu Artur Virgílio (PMDB-AM). O parlamentar arremeteu contra a votação eletrônica e os incidentes gerados por ela.

Aproveitando a retomada da discussão sobre a fraude, o deputado Albino Coimbra, um dos que foram flagrados votando irregularmente, surgiu com um documento comprovando que seu nome não fora registrado em nenhuma votação.

mento Agrário, Nelson Ribeiro.

Além dos ministros, vão estar presentes o secretário particular do presidente, Jorge Murad, responsável pela organização dos encontros na Granja do Torto; o assessor especial, Célio Borja; o assessor para assuntos econômicos, Luís Paulo Rosemberg; e o secretário de imprensa, Fernando Mesquita.

Pela primeira vez o PT aceita participar de uma reunião desse porte e estará representado pelo presidente da CUT, Jair Meneguelli. O partido recusou o convite do então candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, para participar de uma reunião em Belo Horizonte, promovida pelo secretário do Trabalho de Minas, Ronan Tito. A recusa do PT foi justificada pelo fato de o partido não apoiar Tancredo Neves no colégio eleitoral.

Os assessores do Planalto tinham dúvidas, até o início da tarde de ontem, se o PT aceitaria o convite para o encontro na Granja do Torto, mas, ao ser consultado pelo telefone, Jair Meneguelli foi um dos primeiros a constar na lista do Planalto como "OK". Do encontro com Tancredo Neves participaram quase todos os convidados para esta reunião, à exceção do PT.

Não chegou a ser cogitada pelo Planalto a participação do presidente do PT, Luís Ignácio da Silva, que é também diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, presidido por Meneguelli. Os assessores palacianos explicaram que o convite foi formulado somente aos presidentes de entidades sindicais, e não de partidos políticos.

A exceção da CUT, entidade que reúne as diversas tendências do PT, os demais representantes de confederações convidados são alinhados à Conclat, presidida por Joaquim dos Santos Andrade, que é também presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. Preocupado com as divisões no movimento sindical, o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI), José Calixto Ramos, disse ontem a este jornal que vai propor a to-

dos os convidados da reunião no Torto um encontro prévio para acertar algumas propostas comuns, deixando as divergências de lado.

Calixto disse que os sindicalistas "devem chegar ao presidente com um pensamento comum para acertarem alguns pontos nesta importante audiência". O presidente da CNTI destacou temas como reforma agrária, política salarial, nova lei de greve e previdência social para serem abordados com prioridade na reunião.

A CNTI defende a reforma agrária proposta pelo governo, "a bandeira" dos reajustes trimestrais de salários e a nova lei de negociações coletivas, que deve substituir a lei de greve. A entidade quer discutir também a dívida externa, a proposta de moratória e a transferência da Central de Medicamentos (Ceme) do Ministério da Previdência e Assistência Social para o Ministério da Saúde, um dos objetivos traçados pelo novo governo.

Além de Calixto, participam de reunião os presidentes das Confederações Nacionais de Trabalhadores em Comunicações e Publicidade, José Alceu Portocarrero; em Empresas de Crédito, Wilson Gomes de Moura; em Estabelecimentos de Educação e Cultura, Miguel Abrão Neto; na Agricultura, José Francisco da Silva; no Comércio, Antônio Alves de Almeida; em Transportes Marítimos, Fluviais e Aéreos, Rômulo Augustos de Souza; em Transportes Terrestres, Orlando Coutinho; e o presidente da Confederação Nacional das Profissões Liberais, Carlos Falkenberg. O DIEESE estará representado pelo seu presidente, Joel Alves de Almeida, e pelo economista Walter Barelli.